* * *
A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Constando o quórum, devolvo a palavra à deputada professora Bebel.
A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Bem, eu recomeço dizendo o seguinte: pauta não falta, tem pauta aí a dar com pau e pauta para fazer justiça social. Eu chamo a atenção que, por exemplo: Nós temos uma pauta central, e eu quero chamar a atenção não de um deputado, dois deputados, mas de toda esta Casa.

Tem uma injustiça que foi feita com os aposentados e pensionistas. Eu tenho PDL, o deputado Giannazi tem PDL, o deputado Danilo Balas tem, a deputada Delegada Graciela tem, todos nós temos PDLs, são cinco PDLs.

Gente, lógico que o governo poderia resolver esse imbróglio e revogar o decreto que desconta o confisco dos aposentados e pensionistas, dar a oportunidade para que esta Casa... Porque disso eu tenho certeza, deputada Damaris, a Casa tem acordo com não cobrar o confisco de aposentados e pensionistas. Eu não estou nem defendendo o meu, que é o PDL 39, eu acho que abrir mão, a grandeza nossa é ter um projeto de lei que atenda a isso.

Então, me dirigindo agora aqui aos assentados, ao MST, que está aqui presente, com muita luta, para dizer para vocês o seguinte, não falta pauta, tem pauta. O problema é que a pauta mais importante é como fazer para tornar mais pobre a população do estado de São Paulo. Não basta o que foi feito em termos de retirada de direito, não basta. Tem que fazer mais, tem que sangrar. (Manifestações nas galerias.)

O exemplo foi dado, lamentavelmente me parece que o governador não aprendeu, porque o governador anterior enfiou goela abaixo vários projetos de lei e PLCs de forma a retirar direitos.

E a gente dizia, na minha condição, hoje afastada da Apeoesp, a gente dizia “fora Doria”. E não é que virou o “fora Doria” sobre todos os aspectos? Não fomos nós, foi o fora para nós, fora do próprio partido dele, fora do páreo eleitoral.

Não acho que vá ser diferente agora, eu acho que isso vai contribuir para demonstrar que o atual governador é o mesmo dorianio. Não há dúvidas disso, não tem como entender o que o leva a trazer de volta uma pauta que, na minha opinião, estava resolvida, deputado Jorge do Carmo. Estava resolvida.

Não, a pauta volta. E volta agora assumida pelo líder da bancada, Vinícius Camarinha, deputada Carla Morando, o deputado Itamar Borges e, enfim, o deputado Mauro Bragato, que era o autor da emenda. E isso para quê? Para mostrar o seguinte, nós vamos fazer o serviço por inteiro.

Não ao PL 2771 Contra a grilagem, pela justiça no campo, para que todos os assentados tenham o direito ao seu pedaço de terra para nela ficar, porque essas terras são públicas e já são dos assentados, que já agregaram valores a elas na medida em que prepararam as terras, em que cercaram, em que, enfim...

Então, da nossa parte, votaremos contra. Vamos obstruir e pedir para que o governo retire da pauta esse PL e coloque na pauta o que tem que ser votado, que é a Lei de Diretrizes Orçamentária, para poder dar conta do orçamento do próximo ano.

Com isso eu aplaudo todos vocês que estão aqui e podem contar com o nosso voto contrário, só que a gente não vai votar o “não” para dar quórum, porque tem deputado aqui que vai votar “não” para dar quórum. O nosso “não” vai ser bem depois, que é para não dar quórum para o governo conseguir fazer essa injustiça com o campo.

Fortemente abraço e muito obrigada. (Manifestações nas galerias.)

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS – PARA COMUNICAÇÃO - Pela ordem, Sra. Presidente. (Manifestações nas galerias.)

Sra. Presidente, só para anunciar aqui... (Manifestações nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - CARLA MORANDO - PSDB - Por favor, por favor. Vamos ouvir o nosso colega, por favor.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Só para anunciar aqui e agradecer a presença dos vereadores e da vice-prefeita - o vereador Dedê, a Leia, o Ednei e a vice-prefeita Leninha - da cidade de Euclides da Cunha Paulista. É um prazer receber vocês aqui. Sejam bem-vindos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - CARLA MORANDO - PSDB - Esgotado o tempo da presente sessão, lembro a todos os deputados que a próxima sessão se inicia em dez minutos.

Obrigada.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

* * *

28 DE JUNHO DE 2022

28ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
<p>Presidência: CARLÃO PIGNATARI, GILMACI SANTOS, PROFESSOR KENNY, SERGIO VICTOR e TENENTE NASCIMENTO</p> <p>Secretaria: RICARDO MADALENA, DELEGADO OLIM, GIL DINIZ, DOUGLAS GARCIA, PROFESSOR KENNY, RICARDO MELLÃO, CARLA MORANDO e ITAMAR BORGES</p>

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 277/22.
2 - ENIO LULA TATTO
Discute o PL 277/22.
3 - MÁRCIA LULA LIA
Solicita uma verificação de presença.
4 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.
5 - FREDERICO D'AVILA
Para comunicação, faz pronunciamento.
6 - TEONILIO BARBA LULA
Discute o PL 277/22.
7 - GILMACI SANTOS
Para comunicação, faz pronunciamento.
8 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Discute o PL 277/22.
9 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência.
10 - MÁRCIA LULA LIA
Solicita uma verificação de presença.
11 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.
12 - MÁRCIA LULA LIA
Solicita uma verificação de presença.
13 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença.
14 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência. Interrompe a verificação de presença, quando constatado quórum.
15 - ISA PENNA
Discute o PL 277/22.
16 - MÁRCIA LULA LIA
Solicita uma verificação de presença.
17 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.
18 - PROFESSOR KENNY
Assume a Presidência.

19 - MAURICI
Discute o PL 277/22.
20 - PRESIDENTE PROFESSOR KENNY
Encerra a discussão e coloca em votação o PL 277/22, salvo emenda.
21 - MÁRCIA LULA LIA
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome do PT.
22 - SERGIO VICTOR
Assume a Presidência.
23 - ISA PENNA
Solicita uma verificação de presença.
24 - PRESIDENTE SERGIO VICTOR
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.
25 - PROFESSORA BEBEL
Para questão de ordem, faz pronunciamento.
26 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência. Acolhe a questão de ordem da deputada Professora Bebel, para respondê-la oportunamente.
27 - DOUGLAS GARCIA
Para comunicação, faz pronunciamento.
28 - ISA PENNA
Para questão de ordem, faz pronunciamento.
29 - FREDERICO D'AVILA
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome do PL.
30 - MÁRCIA LULA LIA
Para questão de ordem, faz pronrunciamento.
31 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Determina a retirada, das notas taquigráficas, de termos usados pelo deputado Frederico d'Avila.
32 - TEONILIO BARBA LULA
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome da Minoria.
33 - PAULO LULA FIORLIO
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome da Minoria.
34 - MÁRCIA LULA LIA
Para questão de ordem, faz pronunciamento.
35 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Afirma que uma questão de ordem de teor similar já foi apresentada pela deputada Professora Bebel. Convoa uma sessão extraordinária para 29/06, a ter início às 16 horas e 30 minutos. Convoa, para o dia 29/06, às 11 horas, reuniões conjuntas das Comissões de Defesa dos Direitos do Consumidor e de Finanças, Orçamento e Planejamento; e das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Assuntos Metropolitanos e Municipais e de Finanças, Orçamento e Planejamento.
36 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome do PSOL.
37 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência.
38 - ISA PENNA
Solicita uma verificação de presença.
39 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de presença.
40 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência. Interrompe a verificação de presença, quando constatado quórum.
41 - CARLOS GIANNAZI
Encaminha a votação do PL 277/22, salvo emenda, em nome do PSOL.
42 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Encerra a sessão.
* * *
- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.
* * *
O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.
Ordem do Dia.
* * *
- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *
O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Proposição em regime de urgência. Discussão e votação adiada - Projeto de lei nº 277, de 2022, de autoria dos deputados Vinícius Camarinha, Carla Morando, Mauro Bragato, Itamar Borges, Sebastião Santos, Reinaldo Alguz, Fernando Cury, Campos Machado, Coronel Telhada e Jorge Wilson Xerife do Consumidor, que cria o Programa Estadual de Regularização de Terras. Parecer nº 371, de 2022. Para discutir contra, o deputado Enio Tatto.
O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e público que nos assiste. Cumprimento de forma especial os nossos amigos do MST, dos outros movimentos de sem-terra e todas as associações que estão nos acompanhando aqui de forma guerreira para a gente impedir a aprovação desse famigerado Projeto de Lei nº 277.
Concordo com os deputados que subiram à tribuna aqui que é um absurdo, no encerramento do semestre, colocar um projeto como este, que defende os grileiros, que inviabiliza as terras que poderiam ir para os pequenos produtores, para os acampados, para o pessoal dos movimentos sem-terra.
Isso aqui acho que é uma divisão e a gente percebe aqui uma confissão do que vai acontecer. Vocês viram que quem subiu aqui na tribuna foram os deputados do PT para discutir contra, deputados do PSOL.
A Isa Penna do PCdoB já está inscrita, a Monica do PSOL também deve estar inscrita já e você não vê nenhum deputado dos demais partidos subirem na tribuna, mas não é para votar contra nem a favor.
Eles têm vergonha de subir aqui na tribuna e é impressionante. A gente vai acompanhando nos bastidores o desenrolar do processo desde a semana passada, em que apenas quatro deputados assinaram esse Projeto nº 277.
E aí vai se desenrolando, vai passando o tempo. Começa a ter os coautores e aos poucos vão aumentando os coautores. E tem gente que está até fazendo oposição para ser coautor ou autor do projeto.
Então alguma coisa estranha tem nesse projeto. Esse projeto vai balizar muito bem de que lado que está cada deputado desta Casa. Esse é o momento que a gente vai ver uma aliança que elegeu Doria aqui em São Paulo. É só olhar os partidos políticos aí. Na hora que sair a votação, vocês vão ver a relação, e a gente vai dar publicidade a isso.
Vão se unir os bolsonaristas com o Doria, mais uma vez. Aqui no Estado, nós vamos ter eleição, vocês vão ver que estão do mesmo lado os defensores do Tarcísio, bolsonarista, e do pessoal do Rodrigo Garcia. Ou seja, eles vão se juntar mais uma vez.
Se juntarão mais uma vez os favoráveis à concentração de renda, à concentração de terras, em favor do latifúndio, contra os pequenos produtores, contra os movimentos pela reforma agrária. Então vai delimitar mais uma vez, e a gente vai ficar sabendo de que lado eles estão.
Essas terras, que poderiam ser muito bem administradas pelo Itesp, Instituto de Terras do Estado de São Paulo, para o bem da reforma agrária, para colocar na mão dos pequenos produtores, para produzir o produto básico, que é o que interes-

sa para chegar na mesa do trabalhador: arroz, feijão, mandioca, frutas, legumes.

Mas não. Esse projeto vem totalmente ao contrário disso. Ele vem concentrar renda, concentrar terras, porque quem vai regularizar isso e quem vai comprar são aqueles que já têm terra, são os grandes fazendeiros.

Nenhum outro produtor que não tem terra, ou tem uma pequena quantidade de terra, pequeno produtor, não vai adquirir essas terras, vai aumentar mais ainda a concentração de terra na mão dos mesmos.

Essas terras vão ser para produzir o quê? Vão ser para produzir mais uma vez produtos do agronegócio para exportar, para mandar para fora, encarecer cada vez mais os produtos que chegam na mesa do trabalhador.

Essa é a grande realidade, e é isso que está posto nesse projeto. A gente está parabenizando toda hora aqui, muitos deputados já falaram isso, do grande fato, do ato que teve essa semana em Andradina. Foi a inauguração de uma fábrica de laticínios do MST, que a gente fica muito orgulhoso. Vai ser o momento de a gente comparar quanto que o MST ou quanto que essa fábrica vai pagar por litro de leite para quem produz, para quem tem o seu gado, e quanto que uma fábrica dos capitalistas atuais paga. Então vai ser a hora de a gente confrontar.

A gente vai confrontar quanto custam um quilo de queijo tirado da fábrica do MST e das demais fábricas; quanto vai custar um iogurte, quanto vai custar um requeijão. A gente vai fazer essa comparação. É por isso que é importantíssimo, deputada Bebel, isso que aconteceu em Andradina.

A gente vai conseguir fazer essa comparação. Isso me faz lembrar do grande êxito e de uma conquista enorme do MST no Rio Grande do Sul, que se tornou um dos maiores produtores de arroz orgânico não só do Rio Grande do Sul ou do Brasil, mas da América Latina como um todo.

E esse projeto, que não é desses quatro deputados. Esses quatro deputados assinaram. O Gil Diniz está doído para assinar, provavelmente vai assinar. Está se segurando, mas ele é bolsonarista, no final ele vai assinar, com certeza, e vai votar favorável, assim como todos os demais bolsonaristas.

Isso aqui que nós estamos discutindo se trata da viabilidade dos produtos na mesa dos trabalhadores, e do preço dos alimentos. E aí, deputado Barba, eu tenho uma relação aqui dos produtos, quanto custava quando o PT administrava o Brasil e quanto custa quando o Bolsonaro e o PSDB administram o estado de São Paulo e o Brasil.

Um pote de margarina, na época do PT, custava 2,48 reais. Hoje, 9,49. Isso aqui já faz 15 dias, já deve estar defasado. Teve 281% de aumento. Um quilo de queijo, na época do PT, custava 14 reais. Hoje você vai comprar em qualquer lugar custa 45,99 ou mais, 207% de aumento. 207% de aumento.

Um litro de óleo, deputado Barba, óleo de soja, e nós somos os maiores exportadores de soja, a gente exporta para o mundo todo. Quando a dona de casa, quando as famílias vão a um supermercado, a uma quitanda, na época do PT pagava 3,17 reais.

Hoje está pagando 11,49 reais. Um litro de soja, não estou pegando de outros produtos, justamente de soja, porque é um item do agronegócio e a gente manda para fora e paga isso.

Um quilo de tomate, na nossa época, na época do Lula, custava 4,18 reais. Hoje um quilo de tomate está custando 12,49 reais, 151% de aumento.

Com detalhe, deputado Roque Barbieri, você está sabendo que a pessoa vai à feira, vai ao supermercado, não está mais comprando um quilo de tomate. Ele pede “me dá um tomate, me dá dois tomates, me dá três tomates ou quatro tomates”, porque não compra mais por quilo, de tanto que está caro.

Você pega um quilo de cenoura, custava 1,62. Agora virou item de luxo, custa 7,48 reais, 360% de aumento no preço da cenoura com esse governo, não dá para acreditar. Tem muitos itens aqui.

O peito de frango é uma coisa que se produz tanto no Brasil. Eu sou da região do Paraná, que tem os aviários lá, as cooperativas que produzem tanto, mas tudo para exportação, ao ponto que na época que o PT governava o país, Sr. Presidente, custava 6 reais o quilo. Hoje está custando 16,99, 143% de aumento.

É isso que a população está sentindo. O deputado Zé Américo aqui falando do problema do preço da gasolina e explicou por que a gasolina está tão cara: por causa da dolarização do preço.

Por que a gente tem que seguir e reajustar de acordo com o cotação do dólar, sendo que a gente produz petróleo, principalmente depois do Pré-sal, aqui no Brasil. Mas o preço da gasolina de 2008 custava 2,49 reais. Em 2011, custava 2,67 reais. De 2008 a 2011, a gasolina, no período do PT, subiu 7,2% em três anos.

Se você pegar 2019, a gasolina custava 4,30; agora, em 2022, 7,22. Aliás, já está defasado, porque aqui não estão os 14% que foram dados de aumento, que foi a última cacetada que deram no povo brasileiro, com reajuste da gasolina.

Sessenta e oito por cento de aumento na gasolina. Todo mundo sabe que o diesel aumentou mais ainda e já está passando o preço da gasolina. Isso é não um governo, é um desgoverno, é isso o que sobrou para a população do Brasil e do estado de São Paulo na dobrada Doria e Bolsonaro, que neste projeto está se repetindo, porque vocês vão verificar que esses dois vão se juntar novamente nesse Projeto 277.

Por quê? Porque mexe com os ricos, dá mais dinheiro para os ricos, dá mais terras para os ricos e dificulta mais a relação entre aqueles que mais precisam, aqueles que querem produzir para a população como um todo. Por isso a gente não pode, em hipótese alguma, votar favorável a esse Projeto 277, deputada Bebel.

Esse projeto é tão ruim que a bancada do Partido dos Trabalhadores, em todos os projetos, faz uma discussão, conversa com os movimentos sociais e apresenta emendas para tentar melhorar o projeto, já que não dá para impedir, a gente tenta...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para pedir uma verificação de presença, que não tem 24 deputados.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É regimental. Chamo o deputado Ricardo Madalena e o deputado Delegado Olim.

* * *

- Verificação de presença.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Havendo número regimental, devolvo a palavra ao deputado Enio Tatto, para falar por 43 segundos restantes.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, desculpa, mas acho que houve um erro. Tinha dois minutos para falar ainda, tenho 43 segundos agora? Deve ter tido algum erro aí.

Finalizando, eu queria colocar que a gente vota totalmente contra. Eu estava falando que a bancada do Partido dos Trabalhadores não apresentou, deputada, nossa líder, Márcia Lia, nós não apresentamos nem uma emenda a esse projeto. Sabe por quê? Porque não cabe emenda, porque ele é ruim no todo. Não pode ter uma emenda para corrigir qualquer coisa.

Por quê? Porque tem que votar “não” na sua integridade, tem que derrubar. Porque esse projeto favorece os ricos, quem tem terra, o latifúndio, o agronegócio. E não, a população que precisa de comida, os pequenos produtores, o Movimento Sem Terra.

Enfim, aqueles que querem trabalhar na terra. Portanto, a bancada do Partido dos Trabalhadores vai votar “não”, e obstruir para derrotar o Projeto 277, que é o projeto do latifúndio no estado de São Paulo.

Grande abraço a vocês. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigdo. Para falar contra, deputado Teonílio Barba. Com a palavra, o nobre deputado Teonílio Barba.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu vivi a vida inteira na lavoura, desde criança, vendo o meu pai cultivar grãos, tirar leite. Eu estou impressionado, vendo o PT defender que o povo consuma margarina, que é só produzida por grandes multinacionais, não leva leite, é um veneno para a saúde, e prejudica toda a cadeia do leite.

Então a gente vê que o pessoal não sabe nada de agricultura, nada de pecuária, nada do que é proveniente do campo. Estou aqui, assim como o senhor, que é pecuarista, estou aqui para ver o PT defender Unilever, multinacional que fabrica margarina. Margarina é parafina de prancha de surf. Aquilo lá faz mal para a saúde. É um crime a gente defender margarina para a população. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigdo. Com a palavra, deputado Teonílio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, companheiros e companheiras do MST. Aliás, esse ano faz 30 anos daquela marcha do Pontal, de cinco dias. Eu caminhei o último dia, que foi de Santo Anastácio a Presidente Prudente, com vocês, há 30 anos atrás, já nessa luta pela reforma agrária.

Nos causa muita estranheza esse projeto, que é do agronegócio, ser apresentado agora, a três ou quatro meses do período eleitoral, das nossas eleições gerais aqui no País, no estado de São Paulo.

O João Doria, que era o candidato a presidente do PSDB, foi um dos governadores que fez mais maldade para o funcionalismo público do estado de São Paulo. Juntamente com Rodrigo Garcia, formaram a chapa Rodrigo/Doria e Bolsodoria.

Com certeza, deve estar tremendo de medo deste projeto, que esses deputados estão apresentando hoje, neste plenário. Quando nós derrubamos o Art. 4º, do 410, e, numa negociação onde vocês participaram, o Delvechio estava aqui, o doutor Rafael estava aqui, nós conversamos várias vezes para conseguir resolver aquele projeto. Ali já estava embutida a intenção da grilagem de terra, nesta Assembleia.

O que está sendo engraçado é que, há umas quatro semanas atrás, eu vi, nesta tribuna, o Major Mecca dizendo que nós, do PT, estávamos junto com o PSDB, com o governo Rodrigo Garcia. O que nós estamos percebendo é que toda a bancada do PL está sendo emparedada pelo PSDB, para votar a favor do projeto.

O Gil Diniz está relutando. Mas eu quero ver os bolsonaristas e os tarcisistas, que é o caso do Major Mecca, nessa labuta para aprovar o PL 277. Mas não é só você. É quase toda a bancada do PL, e mais outros deputados.

Tem deputado que está viaciado a votar contra para dar o quórum. Todo deputado que, antes dos 48 votos, votar “não”, é para ajudar o governo a fazer o quórum de 48 votos. E o engraçado é que, até agora, a base governista... Nem os autores e coautores do projeto subiram aqui para defender o projeto.

Eu acho que o deputado Frederico d'Avila vai acabar se inscrevendo para defender, porque ele é um cara do agronegócio. Você vai defender, porque você é do agronegócio.

O Barros Munhoz também é ligado ao agronegócio. O Itamar Borges... É estranho: na volta do Itamar Borges para cá, deixa a secretaria... É o projeto... Lembra do projeto da Ambev, em 2018? Sempre no ano da eleição, aparece um projeto estranho nesta Casa. E esse é muito estranho.

O deputado Enio estava dando aqui... Nós não vamos falar de margarina; nós não somos defensores da Unilever. Mas vamos conferir: a gente ia à feira no domingo... Por volta de meio-dia, você chegava à feira, estava lá assim: “baixou o preço da banana; a dúzia baixou de seis reais para quatro e cinquenta”.

Hoje você vai à feira ao meio-dia - Frederico d'Avila, você que é um deputado do agronegócio -, e aumentou o preço da banana. É de uma banana. A dúzia de banana está custando 15 reais. Uma banana custa mais de um real.

Eu estou provocando. Ainda bem que o Frederico d'Avila está se inscrevendo ali; ele vai falar. Ele vai ter que subir aqui para defender o projeto; e eu acredito que ele suba, porque ele tem coragem.

Porque os deputados proponentes - Vinícius Camarinha, Carla Morando, Itamar Borges e outros que assinaram - não tiveram coragem de subir até agora para defender o tal do projeto.

Quando o presidente Lula foi governo, ele - vocês sabem disso - investiu bilhões e bilhões na agricultura familiar, porque quem abastece a nossa mesa... Setenta por cento dos produtos alimentícios que chegam à nossa mesa são produzidos pela agricultura familiar, pelo pequeno produtor, pelas unidades familiares.

São elas que produzem os alimentos que chegam à nossa mesa. Porque o agronegócio cuida das nossas exportações, e cuida muito bem. E foi muito beneficiado no governo do presidente Lula. Ele investiu no agronegócio também.

Agora, o que está me causando estranheza no projeto é que ele chegou aqui à Casa e está circulando com uma velocidade tão rápida. Uma coisa que poderia deixar para votar depois das eleições estranhamente aparece agora.

Gente, nós vimos aqui na Casa, nessa atual legislatura, projetos de 30 milhões de emenda para poder aprovar a danada da reforma da Previdência feita no estado; a danada da reforma administrativa; da minirreforma, do 529. E deputados que votavam “sim” tinham 30 milhões de emenda para 2021 e 2022, e deputados que votavam “não”, para dar o quórum, tinham 20.

Eu não sei, é estranho esse projeto. Parece que está seguindo o mesmo caminho esse jabuti, que nós chamamos, lá no 410, de “jabuti do Bragato”. Deputado Mauro Bragato que, aliás, é daquela região prudentina.

Deputado que eu respeito muito, foi presidente da Comissão de Finanças. Deputado democrata. Me estranhou muito quando apresentou esse artigo no 410. E agora esse projeto volta. Volta para legalizar a grilagem de terra.

Tem deputados que não voltarão a esta Casa, e não é porque vão disputar para federal, não; não voltarão porque o povo está acompanhando este debate. O povo está acompanhando este debate.

Tem uma série de deputados aí que foram carregados pela votação expressiva da deputada Janaina, dois milhões e sessenta e dois mil votos, não sei como ela vai se comportar nesse projeto, se ela vai estar ajudando a obstruir ou não. Até agora não ajudou, porque não saiu nenhuma vez do plenário.

Eu estou provocando, que é para ver se os deputados que são favoráveis ao projeto sobem aqui para defender o projeto. Se quer fazer maldade com o povo, suba e diga por que é a favor do projeto, que é pela legalização de terras griladas, de terras devolutas, cujo pontal é onde mais se encontra gente que grilou terra e terras devolutas, terras que têm que estar na mão do Estado para fazer assentamento, para assentar as famílias, para a produção, para abastecer as nossas mesas de alimento.

Nós somos, deputado Barros Munhoz, o maior exportador de café do mundo. Quanto está um quilo de café, a depender da marca? Cinquenta reais está um quilo de café. Somos o maior exportador de carne bovina do mundo.

Quanto está custando um quilo de acém? Nós somos o terceiro maior exportador de todas as carnes do mundo - suína, caprina, bovina, as aves. Quanto nós estamos pagando no quilo de pé de frango, ou peçoço de frango, ou no quilo de osso?

Jamais imaginei que eu ia ver o quilo do osso mexer no preço da inflação, nos índices da inflação. O osso - que era retirado dos açougues para poder fazer fertilizantes que seriam utilizados na agricultura, ou você pagava 20 centavos o quilo - hoje custa sete reais, porque tem gente fazendo sopa de ossos para poder sobreviver.